

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF
DIRETORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CARLA BIANCA ROCHA FERREIRA
RONILENY SERRA DA SILVA LEITE

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA
ENFERMAGEM**

Paço do Lumiar - MA

2020

**Carla Bianca Rocha Ferreira
Ronileny Serra da Silva Leite**

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA
ENFERMAGEM**

Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano como forma de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a. Esp. Walkiria Jéssica Araújo Silveira.

Paço do Lumiar –

MA 2020

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que nos ajudou desde a entrada até os períodos finais.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e incentivo para conclusão do curso e deste trabalho em específico

Aos amigos da turma, que sempre estiveram ao nosso lado por toda essa caminhada acadêmica.

Ao professor Rafael Mondego Fontenele, que nos ajudou muito enquanto professor das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

E por fim, a professora Walkiria Jéssica Araújo Silveira, por ter sido nossa orientadora com muita dedicação e amizade.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Carla Bianca Rocha Ferreira¹

Ronileny Serra Da Silva Leite²

Walkiria Jéssica Araújo Silveira³

RESUMO

Com objetivo de investigar a percepção dos acadêmicos sobre o empreendedorismo na enfermagem, este artigo analisará possíveis causas da escassez do enfermeiro empreendedor e as perspectivas para este cenário no olhar dos acadêmicos do 9º e 10º período do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior (Paço do Lumiar-MA), por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa dos dados. Destarte, este artigo se estrutura sob uma introdução fundamentada em uma história geral da enfermagem até sua realidade vigente no empreendedorismo, seguindo de uma articulação entre recortes das entrevistas e visões de autores especialistas e/ou pesquisadores do tema.

Descritores: acadêmicos, empreendedorismo e enfermagem.

ACADEMIC PERCEPTION OF ENTREPRENEURSHIP IN NURSING

ABSTRACT:

In order to investigate the students' perception of entrepreneurship in nursing, this article will analyze possible causes of the shortage of entrepreneurial nurses and the perspectives for this scenario in the view of academics in the 9th and 10th period of the nursing course at an educational institution higher education (Paço do Lumiar-MA), through a qualitative research of the data. Thus, this article is structured under an introduction based on a general history of nursing up to its current reality in entrepreneurship, following an articulation between clippings of the interviews and views of expert authors and / or researchers on the topic.

Descriptors: academics, entrepreneurship and nursing.

-
1. Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: carlabiancarocha@hotmail.com;
 2. Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: ronilenyleite@gmail.com.
 3. Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Email: walkiriaj@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Consoante a Copelli, Lorenzini e Guedes (2019), a prática do enfermeiro empreendedor já existe desde século passado, como autônoma, trabalhando e recebendo pagamentos diretamente dos seus clientes. Exemplos disso, temos Florence Nightingale na fundação da escola de enfermagem; Ana Nery quando cuidou dos feridos na Guerra do Paraguai e Wanda de Aguiar Horta, teórica brasileira da enfermagem.

Ademais, existem três tipos de empreendedorismo na enfermagem: o enfermeiro pode ser empreendedor social, podendo implementar ideias inovadoras focando diretamente no bem estar da sociedade e do meio ambiente, através de instituições sem fins lucrativos; o empreendedor de negócios ou empresarial, que inova na entrega de serviços ou produtos diretamente ao cliente de forma autônoma ou jurídica visando lucro; e por fim, o intra-empendedor, que presta serviços para organizações públicas ou privadas, com vínculo empregatício, tendo ele autonomia profissional para inovar, implantar e solucionar problemas no âmbito da instituição. (COLICHI et al, 2019).

Consoante à Colichi e Lima (2018), em *“Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde”*, embora a enfermagem seja uma ciência bem mais antiga que outras profissões da área da saúde, como fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia, a enfermagem ainda tem um número bem menor de empresas em comparação com essas profissões, o que nos indaga quais justificativas possíveis para esta caminhada tão lenta da enfermagem no empreendedorismo.

Em conformidade com Santos et al (2006), o enfermeiro é legitimamente reconhecido como um profissional autônomo e liberal, podendo, portanto, expandir o campo de atuação para diversas áreas, por meio do empreendedorismo. Além disso, o COFEN, por meio da Resolução Nº 568/2018 resolve regulamentar o funcionamento dos Consultórios e Clínicas de Enfermagem. Ademais, a Resolução COFEN Nº 606/2019, inclui anexos contendo modelo de Requerimento de Cadastro de Consultório e de Clínicas de Enfermagem e modelo de Registro de Consultório e de Clínicas de Enfermagem, no âmbito dos Conselhos Regionais de Enfermagem.

Entretanto, mesmo em meio a globalização impulsionando o campo empreendedor e a legislação vigente autorizando tal prática, percebe-se uma linha

ainda lenta à ascensão o número de profissionais da enfermagem empreendendo. Concomitante, a realidade maranhense não foge do padrão, uma vez que, até hoje há apenas um registro de consultório de enfermagem, localizado na cidade de Pedreiras. Outrossim, é válido ressaltar que no estado do Maranhão, além da escassez do próprio empreendedorismo, há também uma escassez literária sobre esta temática (COREN-MA; 2019). Todavia, alguns passos positivos já foram dados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), como abrir portas e horizontes para se debater sobre o empreendedorismo em 2019 no 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), em Foz do Iguaçu. De forma análoga, o Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão (COREN-MA) também abriu espaços para diálogos sobre esta questão tendo como tema “*Enfermagem: Uma voz para liderar – A saúde é para todos*” na 25ª Semana de Enfermagem do Coren-MA, em 2019.

Por fim, compreendendo uma das possíveis causas desta realidade o despreparo acadêmico, gerando a insegurança em empreender (além de outras questões, como a burocracia empresarial e a mistificação cultural do papel da enfermagem), e ponderando o ambiente acadêmico como local de questionamentos e reflexões, este estudo visa investigar a percepção dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o empreendedorismo na enfermagem.

2. MÉTODO

Este estudo se trata de uma pesquisa de prospectiva, de campo, do tipo explicativa, com abordagem qualitativa dos dados. Tendo uma Instituição de ensino superior, localizada no Município do Paço do Lumiar – MA, como local de pesquisa. Para tanto, participaram da pesquisa os alunos matriculados no 9º e 10º período do curso de Enfermagem da instituição.

Ademais, sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, a delimitação amostral se constituiu por saturação teórica, dispondo do instrumento de coleta de dados em forma de entrevista, seguindo questionário elaborado com perguntas abertas.

Através da saturação da delimitação amostral (quadro 1) será exposto alguns pontos recorrentes nas falas dos entrevistados, que correspondem, portanto, à percepção destes acadêmicos sobre o empreendedorismo na enfermagem.

Quadro 1. saturação da delimitação amostral:

Perguntas	Respostas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1ª	Empreendedorismo em crescimento	x	x		x		x			x	x	x	
2ª e 3ª	Sem perspectiva de atuar ou não soube responder qual empreendedorismo se encaixa.		x	x	x					x		x	x
1ª e 3ª	Busca pelo próprio negócio	x				x	x		x	x	x		
4ª	Falta de conhecimento e/ou incentivo como pivô da escassez do empreendedorismo na enfermagem				x	x		x	x				x
1ª e 4ª	Pensamentos limitados em formas de atuações	x		x	x		x	x	x	x	x		
2ª e 4ª	Questão financeira como limitante de empreender		x		x								
1ª, 2ª e 3ª	Autonomia			x		x	x		x	x			
2ª e 3ª	Questão social / “cuidar”	x			x			x	x				

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

O quadro se estrutura em três tipos de colunas: a primeira, ordem das perguntas, que indica em quais perguntas a resposta em questão apareceu; a segunda, as respostas, que indica o ponto de vista abordado pelos acadêmicos; e as demais colunas, os acadêmicos, que nomeados de “A” à “L” indicam quais acadêmicos apresentaram tais respostas.

Com base nisso, a amostra final foi 12 entrevistados, tendo

aproximadamente 10 minutos cada entrevista.

O presente estudo foi submetido à plataforma Brasil e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE nº 37002351.5.0000.6184, sob o parecer nº 5.358.291 no período de novembro de 2020 pelo CEP-HSD.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estruturado em quatro perguntas, o questionário, norteador das entrevistas, discorre de temáticas desde a sua percepção geral do empreendedorismo até como se percebe, enquanto futuro enfermeiro, na possibilidade de estar inserido neste campo.

Posto isto, estruturaremos os resultados e discussões articulando as quatro perguntas norteadoras com algumas falas dos entrevistados.

3.1 Pergunta 1: “Fale sobre o empreendedorismo na enfermagem.”

Diante desta pergunta, quando questionados, embora algumas noções limitadas das proporções que a enfermagem pode atuar, é notável uma significativa concepção da compreensão do empreendedorismo na enfermagem. Sendo assim, verificou-se uma compreensão da importância de se ocupar este espaço e uma visão histórica evolutiva do empreendedorismo na enfermagem, uma vez que, mesmo ainda não sendo um terreno sólido, é possível notar uma ascendência.

*“É um campo novo que está em crescimento. Hoje a enfermagem não fica mais restrita a hospitais, clínicas ou em salas de aulas.”
(acadêmico A)*

“O empreendedorismo na enfermagem é algo que vem tomando grande espaço, cada vez mais abrindo portas para diversificadas especializações.” (acadêmico B)

De maneira análoga, COLICHI, et al (2019), em “Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa”, fala sobre as possibilidades do profissional enfermeiro:

Semelhante a outros empresários, o profissional de enfermagem pode ser proprietário de uma empresa, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria. Diretamente responsável perante o cliente, pode atuar por meio de uma organização individual privada ou pública. (p. 325)

Além disso, também se tornou evidente uma perspectiva do empreendedorismo ser uma oportunidade tanto de uma condição financeira melhor na enfermagem, em relação às outras áreas de atuação, quanto em relação a crescimento e autonomia profissional.

“O empreendedorismo na enfermagem busca uma visão ampla quanto ao enfermeiro obter o seu próprio empreendimento, pois na maioria das vezes como o salário da enfermagem é baixo, o profissional acaba indo atrás de outros meios de ganhar dinheiro, se tornando assim um empreendedor.” (acadêmico E)

“É uma área um tanto desconhecida, mas de grande possibilidade de crescimento, pois a atuação do profissional de enfermagem é ampla e de grande autonomia.” (acadêmico F)

Neste ponto, apresentados sentimentos de crescimento e autonomia profissional, é notório uma busca, por meio do empreendedorismo, por uma carreira profissional “independente”, que seja uma enfermagem desvinculada a “submissão social”, onde neste ambiente, embora as responsabilidades e obrigações sejam grandes, que lhe trará um sentimento de autorreconhecimento.

Destarte, HELOANI e LANCMAN (2004), em “Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação”, ressalta:

O trabalho é mais do que o ato de trabalhar ou de vender sua força de trabalho em busca de remuneração. Há também uma remuneração social pelo trabalho, ou seja, o trabalho enquanto fator de pertinência a grupos e a certos direitos sociais. O trabalho possui, ainda, uma função psíquica, enquanto um dos grandes alicerces da constituição do sujeito e da sua rede de significados. (p. 78)

3.2 Pergunta 2: “Fale sobre as possibilidades de ser enfermeiro empreendedor.”

Perante à este questionamento, e em consonância com a realidade vigente no campo profissional, os acadêmicos, embora reconheça a oportunidade e a importância de ocupar este espaço, alguns afirmam que não há pretensão de adentrar o campo.

“Pouco possível de ficar na área” (acadêmico C)

Além disso, embora os acadêmicos tenham convicções de melhores oportunidades financeiras atuando como enfermeiro empreendedor, como exposto na

pergunta 1, e considerando a realidade do empreendedorismo como possibilidade de atuação profissional, alguns graduandos, apontam que não adentraria a este campo devido condições financeiras para investimento inicial.

“Até o momento essa ideia ainda não aflorou, pois geralmente, é necessário possuir um bom capital para adentrar no mundo do empreendedorismo” (acadêmico B)

Posto isto, é válido pensar que além de uma categoria com baixa renda, também estamos em um contexto de instabilidade financeira nacional, o que justifica o receio em empreender. Desta forma, Colichi e Lima (2018), em *“Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde”*, diz:

Na cultura de carreira de emprego, principalmente em países de economia instável ou em épocas de recessão, as famílias e cidadãos tendem a procurar fontes de renda com menores riscos, mesmo que a recompensa financeira seja menor. (p. 09)

Entretanto, mesmo com uma resposta negativa da maioria dos entrevistados, obtivemos algumas respostas positivas de adesão à atuação no campo do empreendedorismo.

“Serei! Pois pela vasta gama de possibilidades de atuações, várias delas me chamam atenção, como a estética.” (acadêmico F)

3.3 Pergunta 3: “Qual tipo de empreendedor você se encaixa? Justifique.”

Sendo um questionamento depende da pergunta acima, algumas das respostas foram negativas. Diante das afirmações, a maior prerrogativa de explicação, para a negação de ocupar este espaço, foi a falta de perspectiva de inserir-se no empreendedorismo.

“Nenhuma, não me encaixo no empreendedorismo.” (acadêmico C)

Dentre as respostas negativas, é válido ressaltar que há uma abertura significativa em expressar que ao decorrer da carreira pode repensar o empreendedorismo como uma área de possibilidades.

“Nenhuma das opções, porém ao decorrer da carreira pode acabar surgindo uma oportunidade que eu possa me encaixar.” (acadêmico B)

Não obstante, apesar das respostas negativas, é válido ressaltar que obtivemos algumas respostas significativas de acadêmicos com interesse no empreendedorismo de negócio, pautados na autonomia e sucesso profissional.

“Porque pretendo ter meu próprio negócio, ser uma empreendedora de sucesso.” (acadêmico E)

“Porque pretendo ter meu próprio negócio.” (acadêmico F)

Posto isto, COLICHI, et al (2019), em “Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa”, ao retratar a motivação interna dos enfermeiros, destaca a relação de autonomia e o desejo do “negócio próprio”

Já a motivação interna é diversa. Muitos dos enfermeiros pesquisados sentem-se limitados e querem fazer a diferença para os pacientes e suas famílias, têm necessidade de seguir suas próprias metas, seus valores, ir além de medicações e procedimentos, colocar em prática seus conhecimentos e capacidades. Muitos querem ser seu próprio chefe; ter maior autonomia; ser capaz de praticar de uma maneira melhor; ter controle de carreira; estar no comando; correr riscos; enfim, ser bem sucedido. Há ainda a atração por horários de trabalho mais flexíveis, de modo a gerar renda de maneira que se encaixe com outras responsabilidades familiares. **(p. 06)**

Destarte, considerando o recorte social, mulheres e pessoas de renda baixa/média, que compõe a maioria da categoria, mesmo a busca por autonomia e liberdade ter sido apresentada nas falas dos acadêmicos entrevistados, é importante ressaltar e questionar se está autonomia, como justificativa de empreender, se conecta realmente à liberdade ou a sobrevivência. Tavares e Lima (2009), em “A ‘liberdade’ do trabalho e as armadilhas do salário por peça”:

[..] a liberdade é absolutamente incompatível com o desemprego. Seja qual for a modalidade de trabalho, para sobreviver o indivíduo está obrigado a vender a sua força de trabalho ou o seu trabalho. **(p. 172)**

Ademais, ainda nas respostas positivas, dentre os que responderam o tipo de empreendedor se encaixa, alguns estudantes destacaram o empreendedorismo social, principalmente pautados por uma propagação da enfermagem e pela promoção de qualidade de vida.

“Social, a vontade de fazer algo bom para todos, objetivo é inspirar pessoas e mudar o mundo em termos da área de saúde e poder

compartilhar, o conhecimento e o aprender.” (acadêmico G)

“social, pois assim promoveria uma melhor qualidade de vida, resolvendo o problema social existente.” (acadêmico H)

Destarte, é complexo compreender o empreendedorismo com um desejo social em promover saúde, entretanto é possível perceber e saber, assim, como e quando atuar. Backes e Erdmann (2009), em “Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social”, ressalta:

Formar enfermeiros – empreendedores sociais – significa, nessa perspectiva, formar profissionais abertos e flexíveis para o novo, o diferente, isto é, para o protagonismo social. Profissionais, capazes de perceber oportunidades em meio às contradições e a possibilidade de uma nova ordem em meio à desordem, incertezas e caos. Significa formar profissionais corajosos, capazes de remar contra as verdades absolutizadas pela ordem social hegemônica, sem perder de vista a meta da transformação social. (p. 246)

3.4 Pergunta 4: “Comente sobre a escassez do enfermeiro empreendedor.”

Por fim, quando questionados pela escassez da atuação, a percepção comum dos entrevistados aponta que, esta realidade se dá devido à falta de informação sobre a área e a condição financeira da classe.

“Essa escassez muitas das vezes é falta de conhecimento e condições financeiras. Tem que ter a visão crítica para ser empreendedor no nosso país, porque não é fácil.” (acadêmico D)

Além disso, alguns acadêmicos destacaram o estereótipo determinista social que limita o fazer da enfermagem, culminando, portanto, em uma visão de descarte desta possibilidade de atuação.

“A enfermagem ainda está muito limitada ao ambiente hospitalar, ou melhor, os profissionais se limitam a estas oportunidades, mas a área da enfermagem é bem extensa, no entanto, os profissionais precisam romper as barreiras do preconceito para se estabelecer como empreendedor.” (acadêmico I)

Ademais, outro fator apresentado pelos entrevistados como pivô desta escassez foi a falta de visão empreendedora dentro da classe, dentre alguns motivos, citam a falta de incentivo e informação na formação deste potencial enfermeiro empreendedor.

*“É um campo onde precisa de oportunidades, é um campo onde são poucos enfermeiros com a visão para empreender.”
(acadêmico G)*

*“Falta informação e falta incentivo, desde a faculdade.”
(acadêmico E)*

De maneira análoga, Backes e Erdmann (2009), em “Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social”, ao falar da importância da formação acadêmica para o empreendedorismo, diz:

Formar profissionais empreendedores implica, nessa direção, em uma mudança de paradigma no processo de construção/desconstrução de saberes. Implica em ir além das formalidades prescritivas e legais e desenvolver metodologias problematizadoras, comprometidas com o ser humano - ser singular e multidimensional. (p. 243)

Por fim, ainda como motivos desta escassez, outro agente desta realidade se apresenta com a falta de capital para o investimento inicial.

“Ao meu ver, grande responsabilidade da escassez do enfermeiro empreender, se encontra no pré-investimento do empreendimento, portanto, ele busca logo uma outra área para atuação.” (acadêmico B)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, válido ressaltar que estudar a percepção dos acadêmicos sobre o empreendedorismo na enfermagem nos ampliará horizontes à cerca da escassez do empreendedorismo na categoria, uma vez que, este campo de atuação beneficia tanto a classe – mais área de atuação e desmistificação do trabalho do enfermeiro –, quanto para a sociedade – mais acesso e conhecimento da enfermagem.

Ademais, em consonância com a realidade profissional e a percepção estudantil, é fundamental levantar que pensar nesta carência de ocupação, ultrapassa a ambição de adentrar ou não neste espaço, uma vez que este “desejo pessoal” perpassa por condições sociais, desde informações à condições financeiras.

Desta forma, ao entrevista-los, além de poder ter um breve levantamento sobre o que pensam de suas possibilidades profissionais de um futuro tão próximo, nos levantam hipóteses e mais questionamentos sobre a classe do enfermeiro. Posto isto, ao declararem, por exemplo a falta de perspectiva, e aqui não cabe culpar ou

apontar erros à professores ou gestão, e sim, reavaliar toda uma logística de ensino e aprendizagem, que além de apresentar possibilidades de atuação, incentive e demonstre como se faz possível, e neste ponto é válido pensar em possibilidades de atuar, questões de mercado financeiro, gestão e liderança.

Além disso, é válido ressaltar um recorte social que compõe o curso de enfermagem e a classe de enfermeiro em geral, uma vez que é uma categoria composta por maioria de mulheres e pessoas com renda baixa/média, características sociais estas que já compreendem um baixo índice empreendedor, tanto por uma cultura altamente sexista e patriarcal, quanto a falta de oportunidades e incentivos.

Para mais, embora tenhamos no empreendedorismo muitos pontos positivos que agregarão tanto a classe profissional, quanto à população que terá mais acesso aos serviços da enfermagem, pensar em empreender, também é considerar diversos desafios emocionais e riscos financeiros, uma vez que, a responsabilidade em empreender requer tempo e amadurecimento para lidar com instabilidade financeira.

Outrossim, ainda considerando questões sociais, outro fator, e que também se apresenta dentre as falas dos acadêmicos entrevistados, é o estereótipo cultural super limitado tanto do trabalho que deve exercer este profissional, quanto de onde ele deve estar, rótulos estes que além de limitar capacidades e julgar potenciais empreendedores, podem ser introjetados por estes acadêmicos e culminarem, portanto, em uma visão restrita de atuação.

Para mais, foi perceptível uma significativa posição de abertura, entres os estudantes, em considerar o empreendedorismo como forma de atuação da enfermagem, apontando, portanto, uma desmistificação, por parte dos estudantes, de espaços que pertencem também ao enfermeiro. Dito isto, mesmo tendo um longo caminho para reverter a realidade do empreendedorismo na enfermagem, estes apontamentos dos estudantes nos indicam que esta instituição de ensino superior está à caminho de uma formação para além de um ensino e aprendizagem “conteudista”.

Por fim, apesar de planejarmos mais discussões sobre o tema levantado, alguns assuntos ficaram inoportuno devido o afastamento social decorrente da pandemia covid-19, que dificultou a coleta de dados. Entretanto, o objetivo deste artigo, investigar a percepção dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o empreendedorismo na enfermagem, foi alcançado.

5. REFERÊNCIAS

BACKES DS, Erdmann AL. **Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.** Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(2):242-8

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. **Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 20, 2018.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. **Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah; LORENZINI, Alacoque Erdmann; GUEDES, José Luís. **Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, 2019.

COFEN. **Empreendedorismo na Enfermagem é tema discussão em CBCENF,** 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/empreendedorismo-na-enfermagem-etema-discussao-em-cbcenf_75290.html>.

HELOANI, Roberto; LANCMAN, Selma. **Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação.** Production, v. 14, n. 3, p. 77-86, 2004.

COFEN. **Liderança e empreendedorismo marcam a 25ª Semana de Enfermagem do Coren – MA** , 2019. Disponível em: <<http://www.corenma.gov.br/2015/lideranca-eempreendedorismo-marcam-a-25a-semana-de-enfermagem-do-coren-ma/>>.

COFEN. **Maranhão tem primeiro consultório de Enfermagem oficializado,** 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/maranhao-tem-primeiro-consultorio-de-enfermagem-oficializado_72496.html>.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 568/2018 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 606/2019,** 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-0568-2018_60473.html>.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 606/2019,** 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-606-2019_70088.html>.

SANTOS, et al. **Legislação em enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 376p.

TAVARES, Maria Augusta; LIMA, Roberta Oliveira Trindade de. **A "liberdade" do trabalho e as armadilhas do salário por peça**. Revista Katálysis, v. 12, n. 2, p. 170-177, 2009.